



Trabalho 2213

**VIVÊNCIA ACADÊMICA EM UM SERVIÇO DE NEFROLOGIA:
RELATO DE EXPERIÊNCIA**

ROSSO, Laís Fuzer¹; BUDÓ, Maria de Lourdes Denardin²; SCHIMITH, Maria Denise³; BRUM, Dyan Jamilles Teixeira⁴; VOLMER, Cristiana⁵; BARBOSA, Mariane da Silva⁶

INTRODUÇÃO: As doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), dentre elas, diabetes melitus (DM), hipertensão arterial sistêmica (HAS), insuficiência renal crônica (IRC) estão cada vez mais presentes no cotidiano da sociedade. Estimativas da Organização Mundial de Saúde (OMS) apontam que as DCNT já são responsáveis por 58,5% de todas as mortes ocorridas no mundo e por 45,9% da carga global de doença, constituindo um sério problema de saúde pública, tanto nos países ricos quanto nos de média e baixa renda [...]¹. Dentre às DCNT há a relacionada à falência dos rins de forma progressiva e irreversível que é denominada de doença renal crônica (DRC), uma afecção multicausal, tratável de várias maneiras, controlável, porém sem cura². O Ministério da Saúde (MS) por meio da portaria nº 1168 de 15 de junho de 2004 instituiu a Política Nacional de Atenção ao Portador de Doença Renal. A portaria estabelece políticas sociais de promoção da qualidade de vida, educação, proteção e recuperação da saúde e prevenção de danos, protegendo e desenvolvendo a autonomia e a equidade de indivíduos com doença renal crônica³. Tal regulamentação é de suma importância para o funcionamento dos serviços de nefrologia e para o profissional da saúde que atua nele, pois os orienta para o andamento do serviço de saúde e do usuário do sistema. Conviver com o usuário em tratamento dialítico é um desafio ao acadêmico de enfermagem posto que o usuário vive diariamente com uma doença incurável que o obriga a uma forma de tratamento dolorosa, de longa duração e que provoca, juntamente com a evolução da doença e suas complicações, ainda maiores limitações e alterações de grande impacto que repercute tanto na qualidade de vida do usuário quanto na do grupo familiar⁴. **OBJETIVO:** Tal relato de experiência tem por objetivo descrever a convivência de acadêmicos de enfermagem com usuários em tratamento dialítico em um serviço de nefrologia e os desafios encontrados no cuidado ao usuário com DRC. **DESCRIÇÃO METODOLÓGICA:** Trata-se de um relato de experiência acerca de uma vivência acadêmica realizada em março de 2013, totalizando 80 horas, no Serviço de Nefrologia, de um hospital universitário (HU) no interior do estado do Rio Grande do Sul/Brasil. Esta experiência foi oportunizada pelo Curso de Graduação de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), por meio do PROFEN (Programa de Formação Complementar em Enfermagem). **RESULTADOS:** Na vivência pode-se atentar para a importância que o enfermeiro nefrologista

1 Autora/Apresentadora. Acadêmica do 7º semestre do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Bolsista PET Enfermagem da UFSM. Membro do Grupo de Pesquisa Cuidado, Saúde e Enfermagem. Email: laisfrosso@gmail.com

2 Co-autora. Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Profª Associada do Dep. de Enfermagem e do PPGEnf (Mestrado) da UFSM. Vice-líder do Grupo de Pesquisa Cuidado, Saúde e Enfermagem.

3 Orientadora. Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Profª do Dep. De Enfermagem da UFSM. Membro do Grupo de Pesquisa Cuidado, Saúde e Enfermagem.

4 Co-autora. Acadêmica do 7º semestre do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Bolsista PET Enfermagem da UFSM. Membro do Grupo de Pesquisa Cuidado, Saúde e Enfermagem.

5 Co-autora. Acadêmica do 4º semestre do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Bolsista PET Enfermagem. Membro do Grupo de Pesquisa Cuidado à Saúde das Pessoas, Famílias e Sociedade.

6 Co-Autora. Acadêmica do 6º semestre do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Integrante do Grupo de Pesquisa Cuidado, Saúde e Enfermagem.



Trabalho 2213

desempenha em relação ao tratamento do usuário com DCR. Observou-se o quanto o profissional deve valorizar sua educação permanente e da equipe para que toda a equipe esteja sempre atualizada para conduzir o melhor tratamento ao usuário. Para o acadêmico de enfermagem que escolhe realizar um período de vivência neste campo, a primeira impressão é de ansiedade, devido a área não ser generalista, e sim uma especialidade com prevalência das doenças relacionadas aos rins, às vezes não sendo estudadas durante a graduação. Por isso, salienta-se que cabe ao estudante adquirir conhecimentos acerca das enfermidades prevalentes e que comprometem a função renal e posteriormente os diagnósticos e tratamentos das mesmas. Todavia, aos poucos a vontade de aprender sobre a área torna-se mais sólido em detrimento da angústia. Receber o apoio, o acolhimento e o ensinamento da equipe de enfermagem foi de suma importância para o fortalecimento do aprendizado. Outro aspecto de relevância é o convívio com o usuário em tratamento dialítico. Este possui algumas singularidades, como por exemplo, a restrição de alimentos, de ingestão hídrica, tempo ofertado para o tratamento hemolítico, que pode levar até quatro horas, exposição das fístulas arteriovenosas (FAV) e do cateter de diálise peritoneal, que podem levar o usuário a problemas relacionados à psique, como depressão, ansiedade e desânimo em relação à doença. É um desafio ao acadêmico de enfermagem saber como lidar com esse paciente, porém nessa hora a comunicação e o diálogo tão estudados na graduação de enfermagem não ficam apenas na teoria e torna-se prática concreta para a diferença no tratamento. Ouvi-lo, entende-lo, ter empatia, ou seja, ter a habilidade de tentar sentir subjetivamente o que o usuário sente, favorece para um fazer mais qualificado da equipe de enfermagem. Reflexões sobre a promoção da saúde, se ainda tiver espaço. **CONCLUSÃO:** Pode-se observar que as vivências auxiliaram na formação do acadêmico e proporcionou maior conhecimento no cuidado ao usuário com DRC. Além disso, a oportunidade de conhecer uma especialidade, com toda sua singularidade, desafiam o acadêmico de enfermagem a refletir acerca da promoção da saúde e prevenção da doença. Estar a par das políticas sociais que visam a promoção e educação do usuário de DCR é de grande relevância para a melhor qualidade do tratamento e principalmente da qualidade de vida do usuário. **CONTRIBUIÇÕES / IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** Percebe-se que a enfermagem vem produzindo conhecimentos acerca da área de nefrologia, como por exemplo, através de especializações que aperfeiçoam o profissional na área. Dar oportunidades para que o acadêmico possa realizar estágios na área implica para o enfermeiro a responsabilidade do ensino, principalmente quando se trata de um hospital universitário. Cabe a enfermagem ter uma visão integral do usuário em questão, compreendendo sua subjetividade e singularidade e não apenas alguém mais um ligado em uma máquina de hemodiálise. Isso implica em o enfermeiro trabalhar com a equipe de enfermagem, isto é, que se tenha uma educação permanente com o profissional acerca do cuidado ao usuário.

DESCRITORES: Enfermagem; Educação em Enfermagem; Nefrologia.

EIXO IV - Formação em Enfermagem e as políticas sociais

REFERÊNCIAS

1. Brasil. Ministério da Saúde. Vigilância de Doenças Crônicas Não Transmissíveis. Disponível em: <http://portal.saude.gov.br/portal/saude/profissional/visualizar_texto.cfm?idtxt=31877&janela=1>
2. Frazão CME, Ramos VP, Lira ALB. Qualidade de Vida de Pacientes Submetidos à Hemodiálise. Rev. Enferm. UERJ 2011 out/dez 19(4): 577-82. Disponível em: <<http://www.facenf.uerj.br/v19n4/v19n4a12.pdf>>



Trabalho 2213

3. Noronha IL, Ferraz AS, Silva AP Filho, Saitovich D, Carvalho DBM, Paula FJ, et al. Transplante renal: indicações e contra-indicações. Projeto Diretrizes - Associação Médica Brasileira e Conselho Federal de Medicina, 2006. Disponível em: <http://www.projetodiretrizes.org.br/4_volume/32-Transpren.pdf>.
4. Brasil. Ministério da Saúde. PORTARIA Nº 1168/GM Em 15 de junho de 2004. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/portaria_1168_ac.htm>.